

MENSAGEIRO

de

BELINHO

Composto e impresso na
TIP. CASA DOS RAPAZES
VIANA DO CASTELO

BOLETIM PAROQUIAL—BELINHO—ESPOSENDE

ANO II—FEVEREIRO DE 1963—N.º 19

◆ ◆ ◆ E M F R E N T E

Um dos grandes males dos nossos tempos é, sem dúvida, o respeito humano. Muitas pessoas não praticam a religião, porque se envergonham; têm medo de ser criticados. No entanto, as palavras de Cristo Senhor Nosso são bem claras:

«Aquele que se envergonhar de mim diante dos homens, também eu me envergonharei dele, diante do meu Pai Celeste». O respeito humano não passa duma fraqueza, duma cobardia: falta a coragem para cumprir o dever e assim para agradar às criaturas, despreza-se o Criador; para não se ser censurado pelo mundo incorre-se nos rigores e tremendos juízos do Altíssimo; por uma estima mundana e passageira, troca-se o Paraíso. Por agora bem vai, o pior é depois...

Tal procedimento faz esquecer a doutrina tão santa e sublime do Evangelho que nos eleva e dignifica. Resultado: arrasta-se uma vida de pecado e misérias que vão dar ao abismo eterno. Consideremos bem: que valerá termos a nosso favor as criaturas, se temos contra nós o Criador? Pelo contrário, que poderemos temer, se temos Deus por nosso lado, embora contra nós esteja tudo o mais? Não, se pode servir a dois Senhores. Examinemos ainda quem são os que escarnekem. Serão pessoas virtuosas? Serão pessoas de costumes irrepreensíveis? Não, longe disso!

Serão pessoas de grande sabedoria? Na maioria dos casos nem ler sabem; e ainda que saibam muito, a grande ciência que os domina é a ciência do pecado, do ódio, do prazer baixo, libidinoso. Seguir em frente! Lá diz o provérbio árabe: «os cães ladram, mas as pessoas passam». Os maiores génios, os homens mais ilustres cumprem a religião. Isto é um incentivo para todos. Tantos e tantas que tem dito: eu sou muito religioso; fulano de tal e fulana de tal são muito religiosos. Analisam-se as coisas e essas tais fulanas e fulanos de tal não vão à missa aos domingos e dias santos de guarda; não se confessam pela desobriga; não contribuem para as despesas do culto e sustentação do clero conforme os usos e costumes... Onde está então a sua religião? Apenas nisto: dizer-se muito religiosos, fazer algumas promessas, fazer algumas rezas às escondidas. Pobre gente! Pois aqui clamo com toda a força da minha alma: não basta fazer algumas promessas, não basta fazer algumas rezas às escondidas, é preciso cumprir todos os mandamentos da lei de Deus, que são dez, e todos os mandamentos da Santa Igreja que são cinco. É preciso honrar e louvar o Senhor particular, pública e socialmente. Estamos numa época em que é forçoso enfrentar o inimigo e ser católico abertamente e até ia a dizer descaradamente, com desassombro. Ou

sim ou não. Que a nossa fé não seja apenas um simples concordar com as verdades reveladas, mas uma chama ardente, uma luz imensa a iluminar a nossa vida, nos pensamentos, nas palavras e nas obras. Uma fé viva que faça parte do nosso ser, e nos faça proceder como verdadeiros católicos; em casa, na igreja, no campo, em viagem, nas conversas, nos passatempos, em toda a parte e em tudo. Esta é a nossa força: a vitória que vence o mundo. O justo vive da fé, diz o apóstolo S. Paulo. Bem-aventurados os que sofrem perseguição por amor de justiça, porque deles é o reino do céu. Tudo serve para tecer a nossa coroa de glória. Um pequeno selvagem riscou com a ponta dum canivete sobre o peito uma cruz. E mostrando a enorme cicatriz, declara a todos com altivez. Vede, eu sou cristão. Santa Teresa repetia amiúdo: Meu Deus, eu vos agradeço por ser filha da vossa Igreja. Um amigo de Frederico Ozanam dizia: sinto tanto orgulho, tanta vaidade em ser cristão que até julgo que precisarei de me confessar disso. Bendito orgulho, bendita vaidade, amado leitor. Enchamo-nos de brío por sermos católicos, por termos fé e nunca nos envergonhemos de o ser, em qualquer parte que nos encontremos.

Reconheçamos a nossa dignidade e... em frente!

MOVIMENTO PAROQUIAL

BAPTISMOS

Dia 28 de Dezembro—Adão, filho de Adão da Silva Marques e de Eva Gonçalves de Sá, do lugar do Outeiro. Foram padrinhos David Gonçalves de Sá e Carolina Fernandes.

Dia 31—Manuel Carlos, filho de Joaquim Roque Torres e de Maria Cândida Gonçalves Cachada, do lugar de Belinho. Foram padrinhos Manuel Enes da Cruz e Maria de Lourdes Cachada.

Dia 1 de Janeiro—Manuel Eduardo, filho de Manuel Martins de Abreu e de Maria Augusta Meira, do lugar do Caniço. Foram padrinhos José Meira Pereira Lima e Maria de Lourdes Sampaio Pereira.

Dia 6—Maria Olívia, filha de José Martins de Abreu e de Beatriz Pires Bedulho, do lugar do Outeiro. Foram padrinhos Mário Pires Bedulho e Maria Alice Pires Bedulho.

Dia 13—Fernando, filho de José Maria Alves Pereira e de Maria de Lourdes Torres de Almeida, do lugar do Caniço. Foram padrinhos Manuel de Almeida Pereira e Carolina Gomes de Almeida.

CASAMENTOS

No dia 5 de Janeiro, pelo único modo ordenado por Deus, constituiram o seu lar, João de Jesus Carneiro do Pilar, natural da freguesia das Marinhas, filho de David Martins do Pilar, já falecido, e de Aurora Pires Carneiro, e Maria de Nazaret Gonçalves Pereira, natural desta freguesia, filha de Anselmo Gonçalves Pereira e de Maria Gonçalves, ambos moradores nesta freguesia.

Dia 10—João Gonçalves Couto, natural desta freguesia filho de Francisco Gonçalves Couto, já falecido e de Maria Martins, moradora nesta freguesia, e Maria Gonçalves Pereira, natural desta freguesia, filha de Manuel Martins Pereira e Teresa Gonçalves Pires, ambos já falecidos.

ÓBITOS

Dia 28 de Dezembro, no lugar do Outeiro, faleceu o inocente Adão de Sá Marques, filho de Adão da Silva Marques e de Eva Gonçalves de Sá.

Dia 14 de Janeiro, no lugar do

Para o douramento do Altar do Santíssimo

(Continuação do número anterior)

Luiza Gonçalves da Torre	10\$00	Joaquim Vaz Saleiro . . .	500\$00
João de Sá Júnior . . .	20\$00	Adelino Ferreira dos Santos . . .	20\$00
Firmino Gonçalves Pereira	25\$00	Francisco do Cruzeiro . . .	50\$00
Manuel Afonso de Almeida	200\$00	Rosa da Conceição Pereira	100\$00
Adelino Eiras de Almeida	20\$00	Maria Pereira Fernandes Lima . . .	100\$00
Francisco Martins	10\$00	Manuel Moreira	100\$00
Eduardo Viana Meira Torres	50\$00	Maria Martins	100\$00
Manuel da Cruz Ferreira	20\$00	José Martins Vitorino . . .	30\$00
Domingos de Sá	20\$00	João Gonçalves Bedulho . .	50\$00
Delfino Sampaio de Almeida	25\$00	António Meira de Almeida . . .	25\$00
Maria Martins	30\$00	Amélia Alves Sampaio . .	25\$00
José Martins de Abreu Novo	170\$00	Olívia Alves	50\$00
Manuel Martins Viana	100\$00	Alfredo Gonçalves Marques	20\$00
Manuel Pereira de Meira Torres	20\$00	Alfredo Alves Amorim . .	20\$00
José Gonçalves Merrelho	10\$00	Manuel Machado Pereira de Barros	20\$00
Rosa Gomes de Almeida	20\$00	António Rodrigues Amorim	50\$00
Anselmo de Oliveira . . .	20\$00	Manuel Martins Cepa . . .	40\$00
Alfredo Pereira Fernandes Lima	500\$00	Cândido Gonçalves Salgueiro	20\$00
Rosa Gonçalves de Almeida	10\$00	António Alves Caseiro . .	25\$00
Alfredo de Sousa Miranda	100\$00	Manuel Fernandes Gomes	10\$00
Domingos Torres	50\$00	Joaquina Pires	70\$00
Emília Pires Rolo	40\$00	Alfredo Martins Gonçalves	100\$00
Manuel Torres de Almeida	40\$00	Júlio Fernandes Gomes . .	50\$00
Alberto Alves da Cunha	120\$00	António Gonçalves Merre- lho	100\$00
Torcato do Cruzeiro . . .	100\$00	João Moreira Marques . . .	50\$00
Manuel Francisco do Cruzeiro	50\$00	Manuel de Carvalho Couto	75\$00
António de Matos	100\$00	Torcato Rodrigues Coutinho	50\$00
Manuel Joaquim Gomes Cachada	50\$00	Abel Ferreira dos Santos	50\$00
Maria da Glória Gonçalves Cachada	10\$00	Rosária Maria Viana Torres	20\$00
Maria Amélia Gonçalves Cachada	10\$00	Amélia Alves da Cruz . .	180\$00
Manuel Fernandes Gomes	20\$00	Maria Cândida Meira . . .	75\$00
		Manuel Gonçalves Merre- lho	25\$00
		Cidália Caseiro Pereira . .	20\$00
		Avelino Alves Rolo	10\$00
		Domingos de Sá Novo . . .	50\$00
		Manuel Fernando da S. Marques	10\$00
		Maria Alves da Cruz	50\$00
		Maria Arminda da C. Ferreira	20\$00
		Angelina Alves Vitorino . .	10\$00
		António Martins R. Lima . .	25\$00
		Lázaro Martins	100\$00
		Maria da Silva Martins . . .	30\$00
		José Gonçalves Castelo . . .	40\$00
		Domingos Garino	50\$00
		Cirilo Rodrigues	100\$00
		Maria Gonçalves Merre- lho	50\$00
		José Martins	30\$00
		Manuel Martins de Abreu . .	50\$00
		Casimiro Fernandes de Sá . .	50\$00
		Manuel Pires Gonçalves . .	100\$00
		Adolfo Gonçalves Pereira . .	50\$00
		Manuel Martins R. Lima . .	50\$00
		António Pires de Barros . .	20\$00
		António Martins de Abreu . .	20\$00
		Abel Martins de Abreu . . .	125\$00
		Rosa Eiras	20\$00
		David Gonçalves de Sá	25\$00
		Vitorino Lanhoso Mota e Irmã	150\$00
		Torcato Afonso de Almeida	50\$00
		Augusto Enes Neiva	100\$00

Feital, o inocente José de Abreu Torres, filho de Manuel Eiras de Meira Torres e de Maria Gonçalves de Abreu.

Dia 15, no lugar de Infesta, tendo recebido os Sacramentos da Santa Igreja, faleceu Rosa de Almeida, de 81 anos de idade, viúva, natural desta freguesia, filha de José Gonçalves Eiras e de Maria de Almeida.

Dia 21, no lugar do Caniço, tendo recebido os Sacramentos da Santa Igreja, faleceu Maria Gonçalves da Torre, de 83 anos de idade, viúva, natural desta freguesia, filha de Manuel António da Torre e de Teresa Gonçalves. Paz às suas almas.

Dia 18, no lugar do Feital, faleceu a inocente Maria de Lourdes Moreira Penteadado, filha de Ramiro Fernandes Penteadado e de Maria de Lourdes Gonçalves Moreira.

Página Feminina

A VIRGEM, MODELO DE MÃE

Como todas sabemos, no dia 2 de Fevereiro, celebra a Igreja duas festas litúrgicas, reunidas numa só, pois, comemoram dois acontecimentos que tiveram lugar na mesma ocasião: a Purificação de Nossa Senhora e a Apresentação do Menino Jesus no Templo.

A lei daquele tempo ordenava que todas as mães se apresentassem no Templo de Jerusalém, 40 dias depois do nascimento de seus filhos, para se submeterem à purificação e oferecerem os seus presentes.

Nossa Senhora não era obrigada à purificação, mas quis cumprir a lei como qualquer outra mulher do seu tempo; por isso partiu para Jerusalém, levando consigo o Menino Jesus, pois a lei ordenava também que todos os primogénitos do sexo masculino fossem consagrados ao Senhor.

Diz-nos o Evangelho deste dia que o velho Simeão, ao ver o Menino Jesus, o tomou nos braços, proclamando a sua divindade e chamando-lhe luz que ilumina todas as nações, glória do povo de Israel.

Neste episódio que tão bem conhecemos, talvez haja realidades que nos escapam. Sabemos que do Evangelho podemos tirar lições para a nossa vida quotidiana mas, quase sempre, ficamos nos factos exteriores da simples narração e não procuramos as realidades espirituais que se ocultam por trás deles.

Consideremos, em primeiro lugar, Nossa Senhora a caminho de Jerusalém, levando o Menino Jesus e, no humilde bernal, a sua oferta de pobre. Vejamos Nossa Senhora na sua profunda humildade, na sua total obediência.

Humildade que também esconde a sua imensa dignidade de Mãe de Deus, que a não deixa distinguir de qualquer outra (mulher) mãe, das muitas que na mesma época viveram e, como ela, percorreram a estrada de Jerusalém levando os seus filhos e as suas ofertas. Obediência, que a faz sujeitar-se à lei, embora a mesma

lei não a atingisse; odediência que é testemunho vivo da submissão total à vontade de Deus.

Tiremos, da atitude de Nossa Senhora, as grandes lições que encerra e saibamos aproveitá-las na nossa vida quotidiana de mães de família; imitemo-la na humildade do viver simples e escondido que exclui a vaidade tola de querermos parecer mais do que somos, de nos distinguirmos das demais mulheres; imitemo-la ainda na obediência inteira à vontade santíssima de Deus.

E aproveitemos estas festas litúrgicas para acompanhar a cerimónia da bênção das crianças e das mães, que sem dúvida, se fará na nossa aldeia. As mães precisam das bênçãos de Deus para se desempenharem da sua missão materna, por vezes tão difícil, tão espinhosa; e se consagrarmos os filhos ao Senhor, como Maria

outrora o fêz, Ele os acolherá com a sua misericórdia infinita, dando-lhes as graças necessárias para viverem uma vida santa.

Os nossos filhos pertencem a Deus, antes de pertencerem aos pais; levá-los à Igreja para os consagrarmos ao Pai Eterno não é mais do que reconhecermos os Seus direitos, confessando que esses mesmos direitos passam adiante dos nossos.

E que a festa litúrgica seja, para cada um de nós, uma festa de alegrias espirituais; se demos a nossos filhos o ser físico, saibamos também gravar neles a imagem de Deus. E esperemos que o Senhor, a quem os entregamos, faça deles alguma coisa de grande e de nobre, para que sejam a alegria da nossa vida e o conforto da nossa velhice.

(Da Boa Semente)

NA COZINHA

Costelas panadas

Batem-se muito bem as costelas, põem-se de molho em vinho branco cerca de 20 minutos, tiram-se depois do vinho, molham-se em ovos batidos, passam-se por pão ralado e levam-se ao lume a frigar em azeite bastante quente.

Isclas de fígado

Sobre uma tábua divide-se em diversos bocados o fígado. Em seguida, colocando a palma da mão esquerda sobre cada bocado, cortam-se com faca bem afiada fatias tão delgadas quanto possível. Cortadas as isclas, deitam-se num prato fundo e temperam-se com sal, pimenta, alhos pisados ou cortados e vinho branco ou vinagre, de modo que cubra as isclas, e assim se conservam pelo espaço de 2 horas. Põem-se ao lume, numa frigideira, banha de porco ou qualquer gordura e, quando ferver, deitam-se as isclas, escorridas do molho com que estiveram. Deixam-se estar ao lume o tempo suficiente. Servem-se depois com batatas fritas ou cozidas.

Boa Educação

As apresentações

Como se fazem as apresentações? Regra geral nomeia-se em primeiro lugar a pessoa mais nova ou de posição social menos importante. Assim: apresenta-se um homem a uma senhora, um rapaz a um homem de meia idade, uma menina a uma senhora casada.

Também se leva em conta a profissão, a categoria, a dignidade. Por exemplo: apresenta-se o aluno ao professor, o leigo ao padre, o jornalista ao escritor, o farmacêutico ao médico.

Um rapaz deve dizer: Avô, apresento-lhe o meu colega... e não apresenta o avô.

As pessoas da nossa família nomeamos primeiro o grau de parentesco, em seguida o nome, ou então este dito logo em seguida acrescentando muito prazer em o conhecer.

Se a pessoa a quem apresentamos alguém é muito superior a nós, então pedimos licença para a apresentar a pessoa nossa amiga.

O Primeiro milagre de Jesus!

Fora Jesus convidado
E Maria sua Mãe!
Testemunhas de noivado?
Foram padrinhos também!

Algo de tempo alado
A Jesus a Virgem vem,
À beira do seu amado
Dizer que vinho não tem!

Fingiu-se contrariado
Coração de todo o bem!
— Não é momento chegado!

Fez talhas encher, porém,
De água em vinho mudadal
Milagre que se mantém!

A. Dias

FESTA DE SANTO AMARO

No dia 20 de Janeiro, realizou-se a Festa de Santo Amaro. Na véspera, à tarde, vieram para a igreja paroquial, aacompanhadas de muito povo, com andores ricamente engalanados, as imagens de Santo Amaro e São Silvestre. Ao chegar à igreja rezou-se o terço e foi dada a bênção do Santíssimo Sacramento. No dia 20, às 11 horas, houve a missa solene, celebrada pelo Abade da freguesia, acolitado pelos Rev. mos Senhores Reitor de São Bartolomeu do Mar e Coadjuutor das Marinhas, tendo cerimoniado o Sr. P.^e Avelino Alves Sampaio e sendo o côro feito pela afamada Banda de Música da freguesia, sob a regência do seu competentíssimo maestro Sr. Luciano Gonçalves Marques. No fim da Santa Missa organizou-se uma luzida Procissão em direcção à capelinha de Santo Amaro, onde foram deixados os andores. Depois, às 2 horas da tarde, houve o sermão que foi pregado pelo Rev. mo Sr. Prior de Anha, sendo o resto da tarde preenchido pelos inúmeros romeiros a fazer as suas promessas ao milagroso Santo e deliciando-se também a ouvir a mencionada Banda de música da freguesia, que executou vários trechos do vasto e variado repertório e ainda ouvindo igualmente o Alti-falante da Apúlia do Sr. Carvalhinho.

Amigos do nosso Mensageiro

Manuel Moreira	10\$00
Manuel Gonçalves Cardante	20\$00
Manuel Fernandes Gomes . . .	10\$00
Lázaro Martins	25\$00
Teresa e Filomena de Faria . . .	50000
David Gonçalves Merrelho	20\$00
Manuel Marques Guedes	10\$00
Manuel Enes da Cruz	20\$00
José Afonso de Almeida	10\$00
Anselmo Gonçalves Pereira	20\$00
Manuel Albino Ribeiro Coutinho	10\$00
Manuel Gonçalves Caseiro	10\$00
Olívia Fernandes Pereira	20\$00
Alfredo Pereira Fernandes	50\$00
Lima	50\$00

MÁRTIRES DO NOSSO TEMPO

A celebração do Concílio Ecu-ménico Vaticano II deu lugar a uma exposição que mostra o tremendo martírio da Igreja nos países comunistas.

A exposição, através de uma série de documentos e quadros mostra os sofrimentos indizíveis que os católicos e os cristãos de outras confissões sofreram nos vinte países, nestes últimos 45 anos. No fim da primeira parte da exposição vê-se um quadro chocante. A imagem de Cristo despedaçada e, ao lado, em letras de sangue, esta legenda «É preciso destruir Deus». Depois segue-se a parte histórica de todas as nações e povos perseguidos nos últimos 45 anos. Alguns quadros desta segunda parte arrepiam, comovem profundamente, fazem vir as lágrimas aos olhos porque dão impressão que temos diante de nós não fotografias mas as próprias vítimas a ser torturadas pelos algozes.

As estatísticas são eloquentes para dar ideia do que têm sido estes 45 anos de perseguições.

Só em 1940-41 o regime soviético fez 34.000 vítimas entre mortos, prisioneiros e deportados. São para meditar os números seguintes que, não obstante serem elevadíssimos, estão muito aquém da triste realidade além cortina de ferro.

Foram presos, deportados ou mortos 254 bispos, 61.000 sacerdotes e religiosos e 12.500.000 cristãos leigos.

Foram encerrados e expropriados 334 seminários e esco-

las, expropriados e secularizados 1.600 conventos e 31.779 igrejas fechadas e profanadas.

São espantosos os suplícios a que foram submetidos. Apresentam-se alguns: crucificados vivos — 2. com a carne arrancada aos bocados do corpo vivo — 1. Serrados vivos — 2. Enfiados vivos no espeto e assados no fogo — 2. Lançados ao fogo e queimados vivos — 4. Esquartejados vivos — 2. Esfolados vivos — 2. Lançados vivos numa fossa após torturas — 8. Torturados cruelmente — 15. Regado com gasolina e queimado vivo — 1. Juntos, regados de petróleo e queimados vivos — 18. Lançados ao rio — 7. Fuzilados um a um — 6. Fuzilados em massa — 8. Assassinados — 196. Assassinados em grupo — 47. Cortados à faca — 3.

Por falta de espaço omitimos o número dos enforcados, falecidos em campos de concentração com trabalhos forçados e falta de alimentação, desaparecidos, deportados para a Sibéria, falecidos nas prisões, etc., etc.

O ódio a Deus, a injustiça e a vingança são as armas do comunismo. O marxismo não desarma. O massacre dos missionários Capuchinhos no Congo, a tragédia de Kobongo (Katanga) no dia 1 de Janeiro de 1962 em que foram massacrados 21 missionários da Congregação do Espírito Santo, mais uma vez mostra que a Igreja é mártir do comunismo. Recentemente no Sudão os árabes estão a perseguir os cristãos. Na parte meridional, muitos cristãos sofreram mutilações, sendo-lhes cortadas as orelhas a alguns e esvasiados os olhos a outros.

Quando estes números e descrições podiam levar-nos a julgar tudo perdido, aparece na referida exposição do Vaticano um novo quadro a dizer-nos: «Depois da hora das trevas, raiará a luz da ressurreição» Christus vincit, Christus re gnat, Christus imperat.

Lembrem-se os comunistas, que o comunismo há-de desaparecer mas a Igreja há-de ficar e o sangue de mártires é semente de cristãos.

Oremos pela Igreja perseguida.

PARABÉNS

Em concurso público para secretários de Finanças de 2.^a e 3.^a classes, obtiveram honrosas classificações, os nossos estimados conterrâneos e amigos António Neves Ribeiro Continho e Manuel Augusto Pereira de Almeida. Aos prezados amigos os nossos sinceros parabéns, com votos de muitas felicidades nos novos cargos que to ram empossados por mérito próprio.

VIDA MILITAR

A fim de prestarem serviço militar, seguiram para os respectivos quartéis, onde foram incorporados, alguns jovens desta freguesia. A todos desejamos as maiores venturas e fazemos votos para que sejam, sempre e em toda a parte, verdadeiros cristãos e portugueses.